

Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física

Factors associated with indiscipline in Physical Education classes

SANT'ANA ASS, NASCIMENTO JV, AZEVEDO ES. Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física. **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(1):78-87.

Antonio S. S. Sant'Ana¹
Juarez V. do Nascimento¹
Edson S. de Azevedo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: A indisciplina é um dos principais agentes que afeta o desempenho do professor no ambiente de trabalho, resultando também em insatisfação profissional. O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores associados à indisciplina na Região do Recôncavo Baiano sob a perspectiva dos professores de Educação Física do magistério público estadual do quadro efetivo da 32ª Diretoria Regional de Educação (DIREC 32). A Escala de Avaliação da Indisciplina na Educação Física Escolar foi empregada na coleta de dados e a análise estatística foi operacionalizada a partir da planilha do Microsoft Excel. Os resultados evidenciam que os professores atribuem aos Fatores Sociofamiliares como principal razão associada à indisciplina (tanto a família quanto ao meio a qual está inserida) independente do gênero e do ciclo de desenvolvimento profissional. Os dados também revelaram que os professores investigados reconhecem o papel da escola no comportamento do estudante. Além das relações externas e das relações entre pais e filhos, a falta de compromisso dos estudantes com as atividades escolares compreendem importantes indicadores da indisciplina nas aulas. Conclui-se, de forma geral, de que há uma tendência entre os profissionais da educação em eximir os estudantes pelo fracasso escolar e repassando a responsabilidade maior para a família. A busca de resolução dos conflitos caracterizados por indisciplina proveniente de problemas de ordem social, que tanto afligem a escola e os professores, deveria ser debatida com outros órgãos públicos que fazem parte da máquina administrativa do estado como a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Promoção da Igualdade Social, constituindo-se assim, numa tarefa multidisciplinar.

Palavras-chave: Indisciplina; Desenvolvimento Profissional; Educação Física Escolar.

ABSTRACT: The indiscipline is one of the main agents that affect the teacher's performance in the workplace also resulting in professional dissatisfaction. The objective of this study was to identify the main factors associated with indiscipline in the region of Recôncavo Baiano (Brazil) from the perspective of Physical Education teachers in the public teaching of the state headcount from the 32nd Regional Administration of Education (DIREC32). The Evaluation Scale of the Indiscipline in the Scholar Physical Education for Indiscipline was employed in data collection and the statistical analysis was operationalized from the Microsoft Excel. The results show that teachers assign to social and familial factors as the main factor associated with lack of discipline (both the family and the environment which is inserted), regardless of gender and professional development cycle. The data also revealed that the investigated teachers recognize the role of schools on student behavior. In addition to the external relations and relationships between parents and teacher, lack of commitment of students in the school activities includes important indicators of indiscipline in the classroom. In general, we conclude that there is a trend that education professionals are failing to assign blame school failure to the student passing the major responsibility for the family. The search for resolution of conflicts characterized by disruptive behaviors from social problems that afflict both the school and the teachers should be discussed with other government agencies that are part of the administrative machinery of the State as the Secretariat of Public Policies for Women, the Secretariat of Social Development and Fight against Poverty, the Secretariat of Health, the Secretariat of Promotion of the Social Equality, thus becoming in a multidisciplinary task.

Key Words: Indiscipline; Professional development; Physical Education.

Enviado em: 08/02/2012
Aceito em: 04/09/2012

Contato: Antonio Sérgio Santos Sant'Ana - sant_na@yahoo.com.br

Introdução

A indisciplina em sala/quadra de aula é um dos principais agentes que afetam o desempenho do professor¹ trazendo como consequências, a curto e longo prazo, o estresse e a síndrome de *burnout*². Dentre as principais causas da indisciplina escolar, destacam-se os fatores biológicos³, familiares⁴, socioeconômicos⁵, psicossociais⁶, o ambiente escolar⁷, e a organização de aula⁸.

A indisciplina é capaz de gerar violência, no entanto, não é sempre que isto ocorre, existindo em diferentes níveis, tais como, a perturbação, os conflitos e o vandalismo⁹. A perturbação parece afetar o cumprimento e o curso das aulas ou até mesmo da escola. Os conflitos podem interferir nos relacionamentos entre os estudantes ou mesmo entre professores e estudantes. O vandalismo é cometido, na maioria das vezes, contra a instituição, não atingindo somente a escola, mas tudo aquilo que ela representa dentro de um contexto social.

No contexto social, a falta de estrutura familiar é um fenômeno cada dia mais presente, comumente associada ao enfraquecimento do modelo familiar paternal e ao aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho¹⁰. Se no passado a obrigatoriedade de sustentar a família recaía na figura paterna, nos dias atuais, o modelo familiar não se apresenta na mesma natureza, coexistindo casos de total ausência dos pais. Neste sentido, o tempo gasto com a atenção familiar dos estudantes declinou consideravelmente e, assim, a falta de exemplos morais dentro de casa e a dissolução do núcleo familiar contribuem com a indisciplina, bem como a desvalorização do professor e da escola por parte dos pais ou responsáveis legais, alinhadas à deficiência da formação pedagógica dos professores e da baixa autoestima dos estudantes¹¹, e os frequentes conflitos de ordem familiar¹².

A relação escola-família tem sido fragilizada, principalmente, em decorrência do baixo nível de engajamento dos pais, ou da própria forma como as escolas assumem posições pouco democráticas ao estabelecerem para si, o marco de referência desta relação¹³. De fato, o afastamento dos pais ou

responsáveis, das escolas, não auxilia na solução dos problemas de indisciplina e depreciação do ambiente educativo. O estado de manutenção adiada ou o sucateamento das escolas públicas tem afetado as relações pedagógicas, sobretudo na Educação Física, a qual depende de espaço físico apropriado e de recursos pedagógicos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades curriculares.

A baixa atratividade das escolas caracterizada, especialmente, pelo número limitado de projetos ou iniciativas que estimulem a permanência do estudante em tempo integral, aliada aos poucos espaços de lazer e desenvolvimento profissional parecem refletir no desempenho escolar e no comportamento dos estudantes. De tal modo, a indisciplina está associada à falta de expectativa dos jovens e sua crença num mundo cada vez menos acolhedor, competitivo e sem esperanças, tendo como consequências, a apatia, o desinteresse ou a falta de vontade para o estudo¹⁴. A indisciplina, além de ser considerada como espelho da pobreza e da violência presentes na sociedade e fomentada pela mídia⁹, pode resultar das tentativas de exercitar o pensamento crítico dentro da escola que frequentemente geram conflitos¹⁵.

Ao abordarem os problemas de indisciplina, tanto a instituição escolar quanto a família parecem fazer um jogo de empurra-empurra, não assumindo efetivamente as suas responsabilidades. A escola, frequentemente, atribui os problemas de indisciplina aos eventos externos, provenientes da família, da televisão, da sociedade e da mídia como um todo, evadindo-se deste problema e transferindo a solução para outras instâncias¹⁶. Por outro lado, muitos pais atribuem a responsabilidade ao professor, apontando que falta autoridade, poder de controle e aplicação de sanções. Os estudantes dirigem suas críticas ao próprio sistema escolar⁹.

Os conflitos existentes entre os docentes e discentes comumente revelam alguns questionamentos da autoridade dos professores por parte dos estudantes, bem como juízos de valor sobre o desempenho e conduta do outro¹⁷. Os problemas de convivência são aumentados e a autoridade do professor é fragilizada, principalmente quando os dirigentes escolares não se mostram sensíveis

às decisões tomadas pelo professor. Em situações desta natureza, o professor sente-se ameaçado no seu desempenho profissional e na imagem que deseja para si, gerando inseguranças quanto às ações que necessita tomar¹⁸.

Na percepção dos estudantes, a indisciplina decorre da carência afetiva, dos problemas familiares, da falta de compreensão dos conteúdos curriculares, da falta de empatia com determinado professor ou da discordância com seu modo de ensinar¹⁹. Ao contemplarem as fragilidades da prática pedagógica dos professores, os estudantes também denunciam a ausência de planejamento e de organização das aulas¹⁵.

A indisciplina é um das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física²⁰ e a manutenção da disciplina é fundamental ao trabalho do professor. A ausência de disciplina dificulta a condução do trabalho pedagógico e a importância desta temática tem justificado sucessivos estudos, contribuindo para um maior esclarecimento acerca do fenômeno. Os professores, embora reconheçam e destaquem os problemas de indisciplina na escola, centram seus esforços na busca de estratégias para resistir aos seus avanços.

A compreensão e a identificação de alguns fatores gerais que podem levar a indisciplina na sala ou quadra de aula revela-se facilitar a relação professor-aluno, tornar mais favorável à aprendizagem pedagógica e minimizar as barreiras existentes entre as partes devido aos conflitos. De fato, o entendimento do comportamento humano traz uma importância significativa na melhoria do desempenho profissional docente. O professor consciente de seu trabalho apresenta um desgaste emocional menor, o que afetará positivamente o seu rendimento.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física na Região do Recôncavo Baiano sob a perspectiva dos professores efetivos na Educação Básica que pertencem ao magistério público estadual.

O estudo caracteriza uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa que se preocupou com a descrição aprofundada de determinada realidade²¹, apresentando as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis²². Trata-se de um estudo de caso que, de acordo com Thomas e Nelson²³, pode ser utilizado em pesquisas que envolvam programas, instituições, organizações, estruturas políticas, comunidades e situações.

Os professores colaboradores estão vinculados a DIREC 32 (32ª Diretoria Regional de Educação), que foi criada na década de 2000, com sede em Cruz das Almas, na Região do Recôncavo da Bahia, a 145 km de Salvador. É um órgão governamental vinculado à Secretaria de Educação do Estado da Bahia e abrange nove municípios circunvizinhos: Cruz das Almas, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muritiba, São Felipe, São Félix e Sapeaçu. A população estimada segundo o IBGE²⁴ é de 250479 habitantes. A economia da região diversifica-se na agropecuária, no comércio, na indústria, no turismo e nos serviços.

O instrumento utilizado foi a Escala de Avaliação de Indisciplina na Educação Física Escolar (EIEF)²⁵. A EIEF é composta por 28 questões, em escalas do tipo Likert com cinco alternativas, onde: (A) concordo totalmente; (B) concordo parcialmente; (C) nem concordo nem discordo; (D) discordo parcialmente; (E) discordo totalmente. Sua matriz analítica contempla cinco dimensões: fatores educativos centrados na escola (aspectos característicos da estrutura e ambiente da escola), fatores educativos centrados no professor (aspectos característicos da satisfação do professor e da gestão da sala de aula), fatores educativos centrados no estudante (aspectos característicos do comportamento dos estudantes e compromisso com a escola), fatores educativos centrados na relação professor-aluno (aspectos característicos do relacionamento professor-aluno no convívio escolar) e fatores sociofamiliares (aspectos característicos do entorno e das relações entre pais e filhos).

Materiais e Métodos

No processo de validação a EIEF, o coeficiente de fidedignidade geral demonstrou excelente confiabilidade e consistência interna entre as dimensões (alfa de Cronbach de 0,94) e os índices de reprodutibilidade revelaram que 21 questões obtiveram uma classificação alta e sete foram considerados moderados. Este estudo também contou com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo n. 2063). Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e fizeram parte do trabalho de forma voluntária.

A coleta de dados aconteceu no mês de setembro de 2011, após o contato prévio com a DIREC 32, com os diretores das instituições de ensino e com os professores de Educação Física. Todas as escolas públicas estaduais foram visitadas para explicar os objetivos do trabalho, o modo como seriam as respectivas colaborações e para a obtenção das autorizações para viabilizar a participação no estudo.

Participaram deste estudo todos os 23 professores (15 homens e oito mulheres), com formação em Educação Física e que atuam no Ensino Fundamental e Médio, vinculados à DIREC 32 do magistério público do estado da Bahia. Destes, 13 professores encontram-se na fase de entrada e afirmação da carreira e 10 professores encontram-se na fase de renovação e maturidade profissional²⁶. Enquanto que cinco professores eram apenas graduados, 16 professores eram especialistas e dois professores possuíam o título de mestre. Foram

entrevistados desde professores com apenas dois anos de carreira até professores com 30 anos de experiência docente.

Utilizou-se a planilha eletrônica do Microsoft Excel para a tabulação dos dados e na análise descritiva. As tendências das respostas dos participantes foram agregadas, tanto nos indicadores quanto nas dimensões, em três níveis: concordo; indeciso e discordo.

Resultados

Os professores investigados atribuem maior responsabilidade aos fatores sociofamiliares (82,6%) pela ocorrência da indisciplina na Educação Física Escolar (Quadro 1). Embora os percentuais de resposta sejam iguais nos fatores educativos centrados no estudante e na relação professor-aluno, nos demais fatores observou-se equilíbrio nos índices de concordância e discordância.

A análise pormenorizada, considerando os indicadores de cada dimensão (Quadro 2), revelou que as relações externas e a relação pais e filhos (73,9% e 82,6% respectivamente) são apontadas pelos professores como os maiores responsáveis pela indisciplina dentro da escola e nas aulas de Educação Física.

Além de discordarem que a indisciplina esteja associada às características pessoais dos estudantes (73,9%) e ao nível de satisfação profissional dos professores (56,5%), os professores investigados consideram a falta de compromisso dos estudantes com as atividades escolares um indicador importante para a indisciplina nas aulas.

Dimensão	Concordo %	Indeciso %	Discordo %
Fatores Educativos Centrados na Escola	43,5	8,7	47,8
Fatores Educativos Centrados no Professor	30,4	30,4	39,1
Fatores Educativos Centrados no Estudante	26,1	39,1	34,8
Fatores Educativos Centrados na Relação Professor-aluno	26,1	39,1	34,8
Fatores Sociofamiliares	82,6	8,7	8,7

Quadro 1. Opinião dos professores considerando as dimensões dos fatores associados à indisciplina na educação física escolar

Ao considerar o gênero dos participantes (Quadro 3), constataram-se algumas opiniões divergentes em determinadas dimensões, embora os investigados concordem que os fatores sociofamiliares sejam os principais fatores associados à indisciplina na Educação

Física Escolar. Enquanto que os professores também atribuem responsabilidade aos fatores educativos centrados na escola (53,3%), as professoras consideram os fatores centrados no professor (50%) para a ocorrência de indisciplina.

Dimensão	Indicadores	Concordo %	Indeciso %	Discordo %
Fatores Educativos Centrados na Escola	Clima Escolar	34,8	26,1	39,1
	Medidas Preventivas	39,1	21,7	39,1
	Estrutura Física e Recursos Pedagógicos	34,8	26,1	39,1
Fatores Educativos Centrados no Professor	Organização da Aula	39,1	30,4	30,4
	Satisfação Profissional	39,1	4,3	56,5
Fatores Educativos Centrados no Estudante	Compromisso Escolar	65,2	17,4	17,4
	Características Pessoais	13,0	13,0	73,9
Fatores Educativos Centrados na Relação Professor-aluno	Conflitos Escolares	13,0	47,8	39,1
	Gestão de Conflitos	34,8	39,1	26,1
Fatores Sociofamiliares	Relações Externas	73,9	13,0	13,0
	Relação Pais e Filhos	82,6	8,7	8,7

Quadro 2. Opinião dos professores considerando os indicadores dos fatores associados à indisciplina na educação física escolar

Os resultados, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) dos professores colaboradores, são apresentados no Quadro 4. Enquanto que os ciclos de entrada e afirmação na carreira, segundo Farias²⁶, compreendem o primeiro ano de experiência docente até os 19 anos de docência, os ciclos de renovação e maturidade iniciam a partir dos 20 anos de docência e se estendem até a aposentadoria. De modo geral, as opiniões dos participantes confirmam as evidências apresentadas nas tabelas anteriores, revelando também que os professores pertencentes aos ciclos de renovação e maturidade foram aqueles que atribuem os fatores educativos centrados nos próprios professores (50,0%) a responsabilidade pela indisciplina na escola. Por outro lado, os professores dos ciclos de entrada e de afirmação na carreira responsabilizam os fatores educativos centrados nos estudantes (53,9%).

Dimensões	CDP	Concordo %	Indeciso %	Discordo %
Dimensões	Gênero	Concordo %	Indeciso %	Discordo %
Fatores Educativos Centrados na Escola	Masculino	53,3	6,7	40
	Feminino	25	12,5	62,5
	Total	43,5	8,7	47,8
Fatores Educativos Centrados no Professor	Masculino	20	33,3	46,7
	Feminino	50	25	25
	Total	30,4	30,4	39,1
Fatores Educativos Centrados no Estudante	Masculino	33,3	26,7	40
	Feminino	12,5	62,5	25
	Total	26,1	39,1	34,8
Fatores Educativos Centrados na Relação Professor-aluno	Masculino	26,7	40	33,3
	Feminino	25	37,5	37,5
	Total	26,1	39,1	34,8
Fatores Sociofamiliares	Masculino	86,7	0	13,3
	Feminino	75	25	0
	Total	82,6	8,7	8,7

Quadro 3. Opinião dos professores sobre os fatores associados à indisciplina na Educação Física Escolar Considerando o gênero dos colaboradores

Fatores Educativos Centrados na Escola	Entrada e Afirmação	46,2	7,6	46,2
	Renovação e Maturidade	40,0	10,0	50,0
	Total	43,5	8,7	47,8
Fatores Educativos Centrados no Professor	Entrada e Afirmação	15,3	46,2	38,5
	Renovação e Maturidade	50,0	10,0	40,0
	Total	30,4	30,4	39,1
Fatores Educativos Centrados no Estudante	Entrada e Afirmação	15,3	30,8	53,9
	Renovação e Maturidade	40,0	50,0	10,0
	Total	26,1	39,1	34,8
Fatores Educativos Centrados na Relação Professor-aluno	Entrada e Afirmação	30,8	30,8	38,4
	Renovação e Maturidade	20,0	50,0	30,0
	Total	26,1	39,1	34,8
Fatores Sociofamiliares	Entrada e Afirmação	77,0	15,3	7,7
	Renovação e Maturidade	90,0	0,0	10,0
	Total	82,6	8,7	8,7

Quadro 4. Opinião dos professores sobre os fatores associados à indisciplina na educação física escolar considerando os ciclos de desenvolvimento profissional

Discussão

Quanto às limitações deste estudo, considera-se que a falta de observação *in loco* das manifestações de indisciplina no cotidiano escolar, é uma limitante, visto que contribuiria para diagnosticar as reais necessidades de intervenção e prevenção destes comportamentos e conduziria ao saudável convívio no ambiente educativo. Seria interessante investigar os demais segmentos escolares: a direção, os estudantes e os funcionários, para fazer um confronto quanto às análises dos dados.

Os resultados encontrados revelam que os professores consideram os fatores sociofamiliares como principal dimensão associada à indisciplina em suas aulas de Educação Física. Esta constatação também foi compartilhada por Penna²⁷, Ametepe²⁸ e Santos²⁹, destacando-se que os estudantes com problemas familiares enfrentam elevado nível de problemas de indisciplina na escola³⁰.

Os estudantes com menor apego familiar exibem mais conflitos com os professores⁴, indicando também

que a falta de diálogo ou a má comunicação entre pais e filhos está associada ao comportamento violento na escola³¹.

Os colaboradores ponderam que, em muitos casos, os pais são omissos, não apoiam suas ações, não mostram interesse pelo aprendizado de seus filhos e delegam aos professores a responsabilidade de educá-los²⁷. Ainda mais, acreditam na base familiar como representatividade do respeito e autoridade, ou seja, antes de qualquer coisa deve haver o respeito pela figura do pai e da mãe para se respeitar o professor²⁹. Além dos fatores familiares, os professores também atribuem aos fatores econômicos, ao impacto da mídia e a outros fatores ambientais as causas de indisciplina na escola²⁸.

Os professores que se encontram nos ciclos de entrada e afirmação na carreira tendem a responsabilizar a escola e a família pela indisciplina em suas aulas e, ao mesmo tempo, não reconhecem suas próprias responsabilidades e as dos estudantes. Por outro lado, os professores mais experientes, que se encontram nos ciclos

de renovação e maturidade profissional, reconhecem que possuem uma parcela maior de responsabilidade, assim como os estudantes, mas também, explicitam que os fatores sociofamiliares são as principais causas de indisciplina. Percebe-se, assim, que os professores, de um modo geral, têm dificuldade de fazer algo pelos estudantes e não se responsabilizam pela indisciplina. Estes dados corroboram com Silva³² que ressalta que os profissionais da educação estão deixando de atribuir a culpa pelo fracasso escolar ao estudante e transmitindo a responsabilidade maior ao cargo da família, apesar de negligenciarem outros fatores como a obrigatoriedade da educação e a obrigatoriedade imposta aos pais para que trabalhem excessivamente para garantir as condições mínimas à subsistência de seus filhos.

De modo geral, os professores investigados reconhecem o papel da escola no comportamento do estudante, visto que houve equilíbrio nas opiniões acerca dos fatores educativos centrados na escola. O corpo docente mostra-se mais sensível quanto à percepção do clima escolar, principalmente no que tange ao processo de ensino, as constantes interrupções e a desordem, enquanto os estudantes são mais sensíveis aos fatores escolares como a heterogeneidade étnico-racial e a pobreza⁷. Os resultados desta investigação contrariam o estudo de Yahaya³⁰ que ressaltou que a maioria dos professores associou o ambiente escolar como um dos fatores que influenciam nos problemas de indisciplina entre os estudantes, dentre eles, o elevado número de estudantes na turma e as características da estrutura escolar que conserva os estudantes por longos períodos imobilizados em carteiras²⁹.

A maior parte dos colaboradores não relacionou a satisfação profissional como fator gerador de indisciplina nas aulas de Educação Física. De fato, ao ingressar no serviço público, o professor sabe que vai se deparar com as dificuldades habituais da classe e de todo o histórico da luta por melhor remuneração e reconhecimento profissional. A deterioração das condições materiais e das instalações das escolas é apontada como fatores de descontentamento docente causando um mal-estar entre os professores³³. Se, por um lado, as condições de

trabalho não conduzem à indisciplina, por outro, a indisciplina traz insatisfação profissional².

A avaliação dos fatores educativos centrados no professor, considerando o gênero, revelou que os professores discordam que o docente seja fonte de indisciplina e há uma tendência em atribuir estas responsabilidades à escola divergindo, assim, das professoras. Segundo Murcia³⁴, as professoras conseguem envolver mais os estudantes nas aulas de Educação Física criando um clima motivacional mais favorável e desenvolvendo mais autoconfiança. Em contrapartida, os professores, em geral, são mais rigorosos em relação à disciplina, mas, ao mesmo tempo, mais compreensivos com a natureza e a atitude dos estudantes desordeiros³⁰.

Embora a maioria dos professores colaboradores concorde que seus estudantes não mostrem compromisso e interesse pelas aulas, também discorda que as características pessoais dos estudantes sejam fatores geradores de indisciplina. Estes dados contrariam a literatura consultada, uma vez que a indisciplina está associada ao menor desempenho escolar⁷ e ao maior aumento de conflitos nos primeiros anos de escola⁵. Outras características encontradas ressaltam que as meninas com maior aproximação com os seus professores, apresentam conflitos de menor intensidade³⁵ e os adolescentes mais velhos referem menor envolvimento na escola³⁶.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos e considerando as suas limitações, conclui-se que a grande maioria dos professores vinculados a DIREC32 explicitam as condições sociofamiliares como o principal fator associado à indisciplina nas aulas de Educação Física, tanto a família como o meio a qual está inserida. Ao considerar tal dimensão como principal fator de indisciplina, outros problemas são deixados de lado ou esquecidos que remetem nas outras dimensões. O professor, de fato, tornou-se principal condutor da educação da população jovem, no entanto, deve-se observar que as condições de trabalho e o sucateamento das instituições de ensino também são fatores que

contribuem para uma maior desmotivação tanto de professores quanto de estudantes. Algumas escolas visitadas não possuíam sequer um local de prática da Educação Física, outras possuíam, porém, em péssimas condições de uso, evidenciando o descontentamento e insatisfação dos professores com tal situação. Quando as aulas práticas de Educação Física não acontecem ou acontecem de maneira improvisada, a revolta dos estudantes pela falta de estrutura da escola transforma-se em indisciplina.

Ao analisar os dados de maneira geral, os professores de Educação Física da Região do Recôncavo Baiano não têm muitos problemas de ordem disciplinar tendo em vista o grande número de discordância dos itens analisados. Apesar disso, queixam-se da ausência dos pais na escola, pois entendem os professores, que a principal causa da indisciplina está fora da escola e que a escola é o momento em que os estudantes extravasam seus recalques, suas insatisfações, repressões e angústias pessoais. Estas manifestações são inerentes ao processo de amadurecimento, intrínsecas à adolescência, etapa crucial na vida destes jovens.

Os problemas de ordem social que afligem a escola e os professores deveriam ser debatidos com os outros órgãos públicos que fazem parte da máquina administrativa do estado como a Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Promoção da Igualdade Social. As políticas públicas acontecem isoladamente e quando chegam à escola vêm de forma imposta não encontrando o respaldo adequado dentro da comunidade escolar. Dividir o papel de mediar o conhecimento com a resolução de conflitos oriundos de fatores externos a instituição de ensino seria uma tarefa multidisciplinar e não apenas do professor ou diretor de uma escola. As escolas visitadas deveriam contar, por exemplo, com um coordenador pedagógico, um orientador educacional, uma assistente social, entre outras especialidades.

A escola é um elo importante entre o poder público e a população. Cabe destacar a importância dos agentes

educativos estarem atentos, de modo a bem orientarem e acompanharem estes jovens.

Referências

1. Gonçalves, ECF, Santos AEO, Júnior JAM. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O mundo da Saúde** 2007; 31 (4): 494-499.
2. Sava, FA. Causes and effects of teacher conflict-inducing attitudes towards pupils: a path analysis model. **Teach Teach Educ** 2002;18:1007-1021.
3. Blos, P. **Adolescência uma interpretação psicanalítica**. 2. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998.
4. Ang RP. Fathers do matter: evidence from an Asian school-based aggressive sample. **Am J Fam Ther** 2006;(34):79-93.
5. Jerome EM, Hamre BK, Pianta RC. Teacher-child relationships from kindergarten to sixth grade: early childhood predictors of teacher-perceived conflict and closeness. **Int Soc Dev Rev** 2009;18(4):915-945.
6. Aberastury A, Knobel M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 6. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1988.
7. Mitchell MM, Bradshaw CP, Leaf PJ. Student and teacher perceptions of school climate: a multilevel exploration of patterns of discrepancy. **J School Health** 2010;80(6):271-279.
8. Lavy V. Effects of free choice among public schools. **Review of Economic Studies** 2010;(77):1164-1191.
9. Castro, MC. Indisciplina: um olhar sobre os distúrbios disciplinares da escola. **Diálogos Acadêmicos**, 2010;1(1):1-24.
10. Golba MAM. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, Curitiba (PR), 2009, p. 9832-9842.
11. Alves, CMSD. **(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar [dissertação]**. Campinas: Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas; 2002.

12. Machado, FS. Reflexões sobre a indisciplina escolar. **Rev Científica** 2007;1(3):36-42.
13. Oliveira, MCP, Reis, MSA. (In)disciplina: uma problemática do cotidiano escolar. In: **Anais** do IV Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano, Jataí (PR), 2005, p. 1-9. 2005.
14. Zandonato ZL. Indisciplina escolar e a relação professor-aluno, uma análise sob as perspectivas moral e institucional. In: **Anais** do VI Encontro de Pesquisa em Educação/Região Sudeste, Rio de Janeiro (RJ), 2004, 2004. 1-10.
15. Garcia J. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. **Diálogo Educacional**, 2009;9(28):511-523.
16. Corrêa AS. Autoridade e formação do indivíduo na escola: uma reflexão sobre a indisciplina escolar à luz da teoria crítica. **Rev Iluminart** 2009;1(1):35-44.
17. Amado J. Construir a disciplina para um ensino de qualidade. **Práxis Educ** 2008;4(5):11-26.
18. Carita A, Fernandes G. **Indisciplina na sala de aula: Como prevenir? Como remediar?** Lisboa: Editorial Presença, 1999.
19. Zanotto M, Campos IP, Figueredo JE, Souza K, Santos LO, Rozeng MGS, et al. Indisciplina escolar: uma reflexão coletiva. In: **Anais** do Simpósio de Educação e XIX Semana de Educação, Cascavel (PR), 2007, p. 1-11.
20. Gaspari TC, Maciel V, Impolcetto F, Venancio L, Rosário LF, Iorio L, et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Rev Mineira de Educação Física** 2006;1(14):109-137.
21. Triviños ANS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 14. reimp., São Paulo (SP): Atlas, 2006.
22. Gil AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.
23. Thomas JR, Nelson JK. **Métodos de pesquisa em atividade física e saúde**. 3. ed. São Paulo (SP): Artmed, 2002.
24. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Censo demográfico 2010, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.html?1>>. [2011 abr 20].
25. Sant'Ana ASS. **A indisciplina na Educação Física Escolar**. Florianópolis (SC); 2012. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos].
26. Farias GO. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. Florianópolis (SC); 2010. [Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos].
27. Penna MGO. Relações entre professores e alunos: algumas considerações sobre a indisciplina. **Educ Unisinos** 2010;14(1):11-16.
28. Ametepee LK, Chitiyo M, Abu S. Examining the nature and perceived causes of indiscipline in Zimbabwean secondary schools. **Br J Spec Ed** 2009;36(3):155-161.
29. Santos IL, Rodrigues HA, Fuzzi FT, Oliveira RS, Oliveira MK, Peluqui DF et al. As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à indisciplina na escola. **Movimento** 2008;14(3):117-137.
30. Yahaya A, Ramli J, Hashim S, Ibrahim MA, Rahman RRRA, Yahaya N. Discipline problems among secondary school students in Johor Bahru. Malaysia, **Eur J Soc Sci** 2009;11(4):659-675.
31. Estévez E, Musitu G, Herrero J. The influence of violent behavior and victimization at school on psychological distress: the role of parents and teachers. **Fam Ther** 2005;32(3):143-156.
32. Silva NP. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.
33. Ramos SIV. Grau de satisfação docente dos estagiários de ciências do desporto e Educação Física. **Psicol** 2008;1-17.
34. Murcia JAM. Goal orientations, motivational climate, discipline and physical self-perception related to the teacher's gender, satisfaction and sport activity of a sample of Spanish adolescent physical education students. **Int J Appl Sports Sci** 2005;17(2):44-58.

35. Hamre BK, Pianta RC. Early teacher-child relationships and the trajectory of children's school outcomes through eighth grade. **Child Dev** 2001;72(2):625-638.

36. Zimmer-Gembeck MJ, Locke EM. The socialization of adolescent coping behaviours: relationships with families and teachers. **J Adolesc** 2007;30:1-16.